

A CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ATUAM COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Mariana Lindner Dias

Palavras-chave: Educação Especial - Formação Inicial - ensino e aprendizagem.

Percebendo, como aluna do Curso de Pedagogia, que este não dá o suporte necessário para futuros professores atuarem com alunos sujeitos da educação especial, é que me interessei em desenvolver essa pesquisa. Preocupada com esta questão, é que me proponho neste trabalho a identificar qual concepção de ensino e aprendizagem está presente na formação inicial dos professores da educação especial que desenvolvem suas funções na rede municipal de ensino de Florianópolis no ano de 2010. Para isto pretendo analisar as concepções de ensino e aprendizagem presentes na organização dos cursos de formação inicial destes professores; compreender qual a relação entre a concepção presente na formação inicial e a proposição inclusiva; cotejar a concepção presente na formação inicial dos professores da educação especial da rede de ensino de Florianópolis e a proposição de formação da política educacional brasileira. Para o **desenvolvimento** deste projeto foi realizado um levantamento das produções científicas na área da Educação Especial nos últimos anos. Foram considerados os trabalhos da ANPEd, da 23ª a 34ª reunião anual, referentes ao GT15 – Educação Especial, e também os trabalhos publicados no Scielo, utilizando as palavras-chave: formação de professores/educação especial, formação de professores/educação inclusiva, e formação de professores/inclusão. Realizado este levantamento percebi a escassez de produções referente à formação de professores, especificamente associada à questão da concepção de ensino/aprendizagem, o que ressalta ainda mais a importância de se pesquisar sobre tal assunto. Utilizo por base teórica BUENO (1999, 2011), CAIADO e LAPLANE (2008), FERREIRA (2009), GARCIA (2005), JANUZZI (1999), KASSAR(2011), MELETTI (2009), MICHELS (2005, 2006), entre outros. Serão alvos desta pesquisa 16 professores que são formados pela UFSC e 8 formados pela UFSM, dos 45 que atuaram na rede municipal de Florianópolis no ano de 2010. Posteriormente será analisado o currículo destas instituições para poder dar conta dos objetivos desta pesquisa. Inicialmente, pode-se **concluir**, ainda que provisoriamente, que o número de alunos com algum tipo de deficiência inseridos na rede regular ainda é mínimo, comparado

com o total de alunos que não possui deficiência. Sobre os docentes, percebesse também que o número de professores do AEE é muito baixo, levando em consideração o número de professores em geral e o número de alunos com deficiência. A continuidade deste trabalho se dará pela análise dos currículos da formação dos professores alvos da pesquisa, localizados (por intermédio dos micro dados do INEP), verificando onde estes professores cursaram sua graduação (formação inicial), em que ano concluíram sua formação e demais informações. No decorrer do trabalho será verificado ainda a necessidade ou não de se fazer entrevistas com estes professores.

Referências:

BUENO, José G. S. A educação inclusiva e as novas exigências para a formação de professores: algumas considerações. In. Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e contínua. São Paulo: UNESP, 1999. v.2 p. 149-164.

CAIADO, Katia Regina Moreno. LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. Programa educação inclusiva: direito à diversidade. Uma análise a partir da visão de gestores de um município pólo. 31ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu. 2008.

FERREIRA, Maria C. C. Construindo um projeto político-pedagógico para a formação de educadores no contexto da educação especial. In. Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e contínua. São Paulo: UNESP, 1999. v.2 p. 139-148.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Formas organizativas do trabalho pedagógico na política educacional brasileira para a educação especial. 28ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu. 2005.

JANNUZZI, Gilberta S. de M. O docente e a educação integradora. In. Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e contínua. São Paulo: UNESP, 1999. v.2 p. 131-138.

KASSAR, Mônica de C. M. RODRIGUES, Ana P. N. LEIJOTO, Camila P. Possibilidades e alcances dos processos de formação continuada: um estudo de caso. In.

Professores e Educação Especial: formação em foco. Porto Alegre: Mediação, 2011. v.1. p. 143-158.

MELETTI, Silvia Márcia Ferreira. A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino no município de Londrina. 32ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu. 2009.

MICHELS, Maria Helena. Paradoxos da formação de professores para a educação especial: o currículo como expressão da reiteração do modelo médico-psicológico. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília, Mai.-Ago. 2005. v.11, n.2, p.255-272.

MICHELS, Maria Helena. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. Revista Brasileira de Educação. V. 11 n. 33 set./dez. 2006. p. 406-423.